

# Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

## Universidades Lusíada

Branco, Francisco José do Nascimento, 1952-

### Editorial

<http://hdl.handle.net/11067/4007>

### Metadados

<b>Data de Publicação</b>	1997
<b>Palavras Chave</b>	Rendimento mínimo garantido - Portugal, Rendimento mínimo garantido - Europa
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	no
<b>Coleções</b>	[ULL-ISSSL] IS, n. 15-16 (1997)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T10:29:04Z com informação proveniente do Repositório

## EDITORIAL

*Este número da revista **Intervenção Social** publica as Actas do Seminário **Novos Desafios ao Serviço Social: Experiências Europeias de Rendimento Mínimo e Inserção** que teve lugar no Centro Cultural de Belém em Lisboa, nos dias 3 e 4 de Novembro de 1997.*

*Encerra-se deste modo um primeiro ciclo de intervenção pública do ISSS sobre uma matéria com relevante significado e expressão na sociedade portuguesa hoje e de importância fundamental para os trabalhadores sociais.*

*Na verdade, em Dezembro de 1995, numa Jornada de reflexão sob o título “Rendimento Mínimo Garantido: Um Novo Passo Para A Cidadania?”, o ISSS reuniu parlamentares e responsáveis governativos, académicos e representantes dos principais parceiros sociais nas áreas sindicais e sociais. Tratou-se da primeira iniciativa de debate sobre o Rendimento Mínimo em Portugal promovida por uma instituição de ensino universitário.*

*Após a aprovação da Lei n.º 19-A/96 de 29 de Junho, que criou o rendimento mínimo garantido, e em face da generalização da sua aplicação a partir de Julho de 1997, o ISSS entendeu essencial contribuir para a criação de novas oportunidades de reflexão e debate sobre o Rendimento Mínimo em Portugal. Foi neste sentido que o ISSS organizou o Seminário **Novos Desafios ao Serviço Social: Experiências Europeias de Rendimento Mínimo e Inserção**, intentando reunir o maior número de trabalhadores sociais directamente envolvidos nos projectos piloto de aplicação do RMG, assistentes sociais e outros técnicos de intervenção social que integram as diferentes equipas locais de aplicação desta medida, e bem assim, outros especialistas nacionais e estrangeiros nos domínios do trabalho social e das políticas sociais.*

*O Seminário baseou-se numa estratégia combinada de conferências, painéis e workshops de modo a atingir o tratamento da temática central quer num plano mais conceptual e de enquadramento quer na apresentação e debate de experiências de*

*intervenção considerando designadamente as experiências francesa, espanhola e portuguesa pelas suas semelhanças conceptuais e proximidade de contextos sociais. Assim, o Seminário reuniu académicos e especialistas da área das políticas sociais e intervenção social oriundos de França, Espanha e Portugal e técnicos e responsáveis pela administração de serviços directamente implicados na implementação do RMG no nosso país e nesses países europeus e contou com 260 participantes*<sup>1</sup>.

*O Seminário proporcionou o confronto de experiências e preocupações diversas, reflectindo a diversidade da realidade europeia neste domínio e do mesmo modo permitiu um primeiro balanço — debate sobre a experiência recente no nosso país. A qualidade das conferências e painéis e a riqueza das experiências e debates nos workshops não só propiciaram aos participantes perspectivas de trabalho, como constituíram um estímulo e suporte a trabalhadores sociais e parceiros envolvidos no desenvolvimento de projectos de inserção social e desenvolvimento local.*

*Segundo Foucault, **uma sociedade julga-se pela maneira como trata os seus excluídos**. A esta luz as concepções e práticas sobre Rendimento Mínimo (de Inserção), exprimem contradições e perplexidades numa ampla pluralidade de pontos de vista,*

*Pela inserção, a assistência torna-se assistência-inserção, exprimindo uma nova percepção da exclusão, a exigência simbólica e ética de implicação no restabelecimento dos laços sociais e de pertença dos excluídos, para além do apoio financeiro, a ideia de uma acção social local, de práticas alternativas e complementares às características do Estado-providência. Pela inserção perfilam-se receios do regresso de antigas práticas tutelares e moralizadoras.*

*Pela rendimento mínimo reafirma-se o sentido da solidariedade e do contrato social erigido pela modernidade. Pelo rendimento mínimo expressa-se o receio da indemnização da exclusão e a resignação na luta, sob novas formas, pelo direito ao trabalho, mas também o anúncio da dissolução da sociedade salarial e a morte do grande integrador social: o trabalho.*

---

<sup>1</sup> IPSS 22, Outras Associações 12, Misericórdias 27, Serviços de Segurança Social 72, Serviços de Emprego 14, Serviços de Saúde 2, Estruturas RMG 12, C. Municipais e J. Freguesia 48, Universidades 29, Outras 15, Convidados estrangeiros 7.

*Pelo rendimento mínimo e inserção exprimem-se inequivocamente grandes desafios sociais: a partilha do trabalho e a reconceptualização dos direitos sociais.*

*Pelas políticas sociais locais, cujo campo o rendimento mínimo e inserção alarga e nalguns casos generaliza, perspectiva-se a emergência de um novo modo de gestão dos problemas sociais e de uma nova economia do vínculo social. Pelas políticas sociais locais antevê-se a constituição de uma política de manutenção sobre “o aqui e o agora”.*

*As formas actuais de luta contra a exclusão, de que o Rendimento Mínimo (de Inserção) constitui uma nova ocasião de desenvolvimento, são pois um lugar onde se joga a renovação do político, uma das suas oportunidades e possibilidades futuras, mas são ao mesmo tempo, e por isso mesmo, um espaço onde se assinalam inúmeras tensões e duplicidades, a justificar um trabalho de debate e avaliação profundo e continuado das políticas e práticas sociais concretas neste domínio.*

*É pois neste sentido que se publicam as Actas do Seminário **Novos Desafios ao Serviço Social: Experiências Europeias de Rendimento Mínimo e Inserção**, enquanto contributo significativo para este debate, permitindo assim a sua difusão junto de um vasto público interessado nesta matéria. Infelizmente, e apesar do empenho investido nesse sentido, não foi possível reunir todas as comunicações apresentadas, ainda que a sua grande maioria integre este volume, que com grande satisfação damos agora à estampa.*

Francisco Branco